

O ATO DE LER: UM PROCESSO TRANSFORMADOR

THE ACT TO READ: A TRANSFORMING PROCESS

Mayara Santiago Vilanova¹
Ana Maria da Conceição Silva²

Resumo

Ler é um processo de análise e compreensão crítica do mundo. A linguagem desempenha um papel de extrema importância na formação da sociedade, pois ela influencia os comportamentos do homem. O presente artigo pretende analisar a leitura no processo de ensino-aprendizagem como um processo transformador dos educandos. As concepções de leitura, aspectos determinantes para a leitura, como a capacidade de armazenar informações na memória e o conhecimento prévio, os tipos de leitura, a importância da leitura e o seu desenvolvimento na escola.

Palavras chaves: leitura – transformação - escola

Abstract

Reading is a process of analysis and critical understanding of the world. The language plays an extremely important role in shaping society, because it influences the behavior of man. This article aims to analyze the reading in the teaching-learning as a transformative process of learners. The conceptions of reading, important determinants for reading, like the ability to store information in memory and prior knowledge, the kinds of reading, the importance of reading and its development in childhood.

Keywords: reading – transformation - childhood

Introdução

Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias.

*Mario Vargas Llosa
O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes.*

Cora Coralina

Ler é um processo de análise e compreensão crítica do mundo. A linguagem desempenha um papel de extrema importância na formação da sociedade, pois ela influencia os comportamentos do homem. Dentro deste contexto, o presente artigo

¹ Licenciada em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora de Língua Estrangeira Moderna Espanhol pela Prefeitura de Aparecida de Goiânia.
may-1911@hotmail.com.

² Orientadora: Professora Mestre do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

pretende analisar a leitura no processo de ensino-aprendizagem como um processo transformador dos educandos. Faremos uma análise sobre as concepções de leitura, aspectos determinantes para a leitura, como a capacidade de armazenar informações na memória e o conhecimento prévio, os tipos de leitura, a importância da leitura e o seu desenvolvimento na escola.

Abordaremos o tema sob o olhar de Freire (1983), Mendonça (1995), Fiorin (2001), Theodor Adorno (1950) e outros tendo como pauta o estudo da leitura no contexto escolar. Enfatizamos a leitura como uma ferramenta de transformação dos cidadãos em formação que fazem parte de nossa sociedade, a fim de colaborar para a formação de leitores críticos. Pois os motivos que nos levaram a abordar este tema é devido justamente a sua importância, não só para vida escolar como também para o desenvolvimento de cidadãos críticos que atuam ativamente na sua realidade, transformando-se e transformando-a. É urgente a necessidade de formar bons leitores, no entanto, por onde começar?

1 Leitura, quando começa?

Desde a primeira infância, antes de iniciar o processo de escolarização, cada criança começa a desenvolver sua leitura de mundo, suas ideologias e seu próprio discurso. O discurso é feito através da linguagem, esta por sua vez, contém uma visão de mundo, que determina a maneira de perceber e conceber a realidade. (FIORIN, 2001).

Segundo Mendonça (1995) diariamente a criança é exposta a diversos materiais e veículos disponíveis no ambiente em que ela circula, entrando em contato com os meios de comunicação em massa, como a televisão, a leitura de *outdoors*, vinhetas, anúncios, rótulos de artigos expostos em supermercado, farmácias, bares, lojas, etc. associando as figuras aos conceitos que eles representam. Esse mecanismo de fazer associações é a leitura de mundo que a criança faz do ambiente no qual está inserida. Nesse sentido, “a escrita e a leitura desempenham para a criança um valor significativo, pois é com tais atividades que ela pode falar sobre o mundo, senti-lo e interpretá-lo.” (MENDONÇA, 1995, p.110)

Theodor Adorno (1950) aponta que os eventos da primeira infância são primordiais para a felicidade e o potencial de trabalho do adulto. Entende-se dessa forma, que quanto mais cedo as crianças forem ensinadas a ler, não somente para obter conhecimento, como também para serem conhecedoras e transformadoras de sua realidade, nossa sociedade sentirá os benéficos efeitos desse processo. “Ler é

compreender, portanto, é necessário posicionar-se frente ao texto, transformando-o e transformando-se.” (DURÃO, 2004, p.68)

Para que a transformação na sociedade aconteça é necessário que haja uma intervenção na formação dos indivíduos que a constituem. Nesse sentido a linguagem atua como ferramenta extrema importância na formação de cidadãos, pois ela influencia os comportamentos do homem (FIORIN, 2001). Segundo Fiorin (2001), o homem não aprende passivamente, mas age e transforma a realidade.

Dessa maneira, o desenvolvimento do gosto pela leitura na infância atua como forte instrumento de transformação da sociedade. De acordo com Theodor Adorno (1950, p.5),

[...] os efeitos dos fatores ambientais na modelagem da personalidade são, em geral, mais profundas quanto mais cedo eles se fazem presentes na história de vida do indivíduo. As principais influências sobre o desenvolvimento da personalidade surgem no curso do ensinamento dado à criança no cenário da vida familiar.[...] Também ocorre que fatores econômicos afetam diretamente o comportamento dos pais em relação às crianças. Isso significa que as mudanças mais amplas nas condições sociais e nas instituições terão relevância direta no tipo de personalidade que se desenvolve em uma sociedade.

Diante do exposto nosso intuito é analisar a leitura no processo de ensino-aprendizagem como um processo transformador dos educandos. Analisaremos a seguir as concepções de leitura, aspectos determinantes para a leitura, como a capacidade de armazenar informações na memória e o conhecimento prévio, os modos de leitura, a importância da leitura e o seu desenvolvimento na escola.

2 Concepções do que é ler

Ler não é decodificar o código linguístico. Ler é um processo de análise e compreensão crítica do mundo. A leitura não começa com palavras, a leitura começa com olhos famintos daqueles que buscam respostas, conhecimento, entendimento, diversão, entretenimento, prazer, alegria, consolo, cumplicidade, etc. Leitura é uma forma de alimentar a alma. Antes de decodificar a palavra escrita o conceito das palavras já inundava o pensamento e moldavam a visão de mundo e de sociedade de cada indivíduo. Pois como Fiorin (2001) pontua, o homem aprende como ver o mundo através dos discursos que assimila e torna-se um produto das relações sociais ativas e inteligentes que participa.

Paulo Freire (1983) enfatiza a importância do ato de ler. Ele defende que a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação da palavra escrita

ou da linguagem escrita, mas se manifesta na leitura de mundo. A decodificação do código linguístico ou leitura mecânica, através da memorização não é considerada leitura real, pois dela não resulta conhecimento profundo de que um texto possa tratar. Para Freire (1983) a leitura de mundo precede a leitura da palavra, onde a leitura da palavra é uma continuação da leitura de mundo.

Freire (1983) critica a atitude de professores insistirem em uma grande quantidade de leituras sem devido aprofundamento nos textos a serem compreendidos. Segundo ele, muitas vezes os estudantes são submetidos a listas bibliográficas extensas para manter um padrão de formação científica, sem, no entanto, absorverem conhecimento. A quantidade de livros lidos não define a qualidade de um bom leitor, mas sim o seu posicionamento frente ao texto e sua postura crítica.

O leitor e o texto estão inseridos dentro de contexto num dado espaço e tempo. Dessa forma a leitura é um processo dependente do contexto e socio-histórico. “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (FREIRE, 1983, p. 11). Diante disso, Fiorin (2001) pontua que a visão de mundo não existe desvinculada da linguagem, cada formação ideológica corresponde a uma formação discursiva, materializando-se em uma visão de mundo, onde a consciencia é formada pelo conjunto de discursos interiorizados pelo indivíduo ao longo de sua vida. A leitura, portanto, é um processo de experiência e experimentação das possibilidades disponíveis na sociedade da qual cada indivíduo faz parte. “O ato de ler se concretiza na experiência existencial” (FREIRE, 1983, p. 12).

3 Aspectos determinantes para a leitura

Cada indivíduo é motivado a ler de acordo com seus objetivos. No entanto, para uma leitura eficiente é necessário o uso de algumas estratégias que facilitem o processo de aprendizagem. As estratégias de leitura são procedimentos de grande valor para uma compreensão leitora eficaz. Durão (2004) divide em dois tipos: estratégia cognitiva de previsão e estratégia cognitiva de inferência. Estratégia cognitiva de previsão é a capacidade de fazer previsões a partir do conhecimento armazenado e das experiências vivenciadas anteriormente. Enquanto a estratégia cognitiva de inferência é o meio através do qual o leitor complementa a informação disponível utilizando os conhecimentos que já possui (DURÃO, 2004).

A estratégia cognitiva de inferência está ligada a capacidade de armazenar informações na memória. Durão (2004) explica que as informações recebidas pelos leitores são armazenadas na memória cerebral. Existem dois tipos de memórias: memória em curto prazo (MCP) e memória em longo prazo (MLP). A MCP pode armazenar entre cinco e nove novos elementos em curto espaço de tempo. Para manter essas informações ativas é necessário repassá-las mentalmente. Isso pode ocorrer por dois processos: repetição mental da informação ou associação da informação a algo que já se conhece. Quando as informações contidas na MCP são recodificadas, adquirindo um sentido mais estruturado e global, seu conteúdo é enviado a MLP e passa a integrar o conhecimento. Esse conhecimento armazenado passa a fazer parte do conhecimento prévio.

O processo de leitura depende das informações processadas, tanto na MCP, quanto na MLP, pois é necessário que os dados arquivados na MCP sejam interpretados rapidamente para que seu conteúdo seja enviado a MLP, onde ficará disponível para ser ativado a qualquer momento. Nesse processamento de dados ou informações são produzidos os conhecimentos que serão interiorizados pelo leitor. Na memória de cada leitor existem os conteúdos captados através dos seus sentidos das várias experiências vivenciadas desde os primeiros anos de vida, que formam o conhecimento interiorizado, já adquirido e pronto para ser acessado quando necessário, o conhecimento prévio.

O conhecimento prévio pode favorecer a compreensão leitora, no sentido que o leitor consegue compreender melhor o que lê de acordo com conhecimento prévio que possui. Kleiman (1996, *apud* DURÃO, 2004) divide em três tipos específicos:

- Conhecimento linguístico: conhecimento da língua em que o texto foi escrito, vocabulário, regras gramaticais e usos da língua.
- Conhecimento textual: capacidade de reconhecer as características formais e os tipos de gêneros de texto.
- Conhecimento de mundo: conhecimento gerado através da vivência em um determinado contexto social.

Souza (1981) postula que as leituras que o homem faz do mundo podem ser codificadas, sendo que esses códigos podem ser de duas naturezas: ou semiótico ou linguístico, que dão origem aos tipos de textos: o semiótico e o linguístico.

4 Modos de Leitura

Barbosa (1992, *apud* DURÃO, 2004) diferencia seis grupos de modos de leitura de acordo com os objetivos: leitura de informação, leitura de consulta, leitura de reflexão, leitura de distração e a leitura da linguagem poética.

Leitura de informação é uma leitura rápida e precisa, tem como objetivo ter o conhecimento do conteúdo da mensagem, enquanto, a leitura de consulta é utilizada para buscar uma informação específica. A leitura de reflexão é integrada por dois momentos, primeiro, apreensão do conteúdo, posteriormente, a reflexão sobre o que foi apreendido. Esse tipo de leitura pretende fazer a compreensão e a análise minuciosa do texto. Já a leitura de distração que tem como objetivo proporcionar prazer. E por último, a leitura da linguagem poética que tem como objetivo proporcionar deleite e prazer ao leitor através da forma e da sonoridade das palavras.

Souza (1981) define quatro estágios ou modalidades de leitura: a leitura mecânica, a compreensiva, a interpretativa e crítica. O primeiro estágio ou leitura mecânica é a leitura dos signos gráficos, que na verdade é considerada uma não leitura. Ao passo que no segundo estágio ou leitura compreensiva o leitor busca compreender o texto, aprende suas idéias mas ainda não estabelece suas relações.

Enquanto na leitura interpretativa o leitor faz as ligações entre as relações textuais (aspectos linguísticos e argumentativos), contextuais (relações com os fatores sociais, históricos, políticos, culturais, econômicos) e intertextuais (relação entre o texto lido e outros textos que se conectam em algum aspecto). O quarto estágio é a leitura crítica, onde o leitor depois compreender e interpretar as idéias do texto examina-o de modo a criticá-lo (SOUZA, 1981). Nesta etapa o leitor

Não lê apenas as linhas, também e principalmente nas entrelinhas. Não só o explícito, o verbalizado, também o implícito, o não verbalizado. Não só as relações contextuais e intertextuais, também as da existência concreta do leitor. Não o evidente, mas a intencionalidade, a ideologia. Nesse estágio, o leitor toma um posicionamento ativo. É um árbitro. Julga. Emite opiniões, juízos de valor. Escolhe essa idéia, é indiferente àquela, repudia aquela outra. (SOUZA, 1981, p. 26)

Na escola são desenvolvidos os vários tipos de leitura apresentados por Durão (2004) através dos textos, livros literários, pesquisas, poesias, revistas, consulta ao dicionário, etc. No entanto, o ato de ler não prossegue ascendentemente nos estágios descritos por Souza (1984) começando na leitura mecânica passando para a compreensiva, chegando a interpretativa e alcançando por fim uma leitura crítica. O que acontece com muitos educandos é que não eles não são estimulados a progredir no processo de leitura. Muitos não progridem, mas ficam estacionados na leitura

mecânica ou compreensiva, poucos chegam a interpretativa e raros são aqueles que desenvolvem uma leitura crítica.

5 A importância da leitura

Segundo Souza (1981) o primeiro benefício que a leitura proporciona ao leitor é consequência de ela ser uma prática. O leitor é o praticante da leitura, não aceita-se atitude passiva, mas uma postura ativa, pois a medida que se pratica a leitura, melhor leitor se torna. “Não pela simples repetição de novas leituras, (...) pois é necessário que se crie comportamentos capazes de promover a passagem do estágio de leitura mecânica para o de leitura crítica.” (SOUZA, 1981, p. 28)

A leitura é importante para o leitor porque lhe proporciona os seguintes benefícios: “amplia suas potencialidades de leitor, aumenta-lhe os conhecimentos do mundo, dá-lhe uma visão crítica, complexifica-lhe o raciocínio, enriquece-lhe a competência linguística.” (SOUZA, 1981, p. 33) E todos esses benefícios corroboram para uma leitura crítica do mundo no qual está inserido e age segundo sua ideologia movido por um discurso que prima pelo desenvolvimento sociedade como um todo. São cidadãos ativos e transformadores da realidade, porque incomformados com ela buscam novas perspectivas.

A leitura é um recurso valioso para compreender e desvendando a realidade e formar cidadãos críticos que incomodaram as forças conservadoras, estão interessados em modificar o *status quo*, fazendo de tudo para que haja mudanças. A leitura portanto humaniza o homem, tirando-o da ignorância (SOUZA, 1984).

Outros benefícios que são gerados pela leitura foram abordados em uma matéria publicada no jornal *O globo*. De acordo com a psicóloga Ruth Souza, especialista em psicopatologia da criança e do adolescente, os livros ajudam na autoestima e na confiança, e a participação dos pais no ato de contar as histórias reforçam este sentimento. De acordo com psicóloga “os pais devem estimular a criatividade da criança na hora de contar uma história. A criança tem conflitos e precisa aprender a se proteger emocionalmente.”

6 O desenvolvimento da leitura na escola

Segundo Cardoso e Peloso (2007, p.4) “Ao ser inserida na escola, a criança passa a ser orientada pelo educador, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a ela o mundo das palavras, portanto, cabe a ele criar situações e gerar incentivos para que a prática da leitura seja efetivada, formulando projetos que insira a

criança em sua própria realidade, despertando o interesse e a curiosidade por tal prática.” Muitas crianças tem encontram no professor um modelo,

Quando se admira um mestre, o coração dá ordens à inteligência para aprender as coisas que o mestre sabe. Saber o que ele sabe passa a ser uma forma de estar com ele. Lamento dizer que tive poucos mestres que admirasse. Lembro-me de um até hoje, embora já tenha se passado mais de 50 anos. [...] Falava com tal paixão sobre as grandes obras literárias, que era impossível não ser contagiado. Ele me fez Amar a literatura. (Alves, Rubem: Aprendo porque amo)

Segundo Martins (1986, *apud* URSINO, 2000), o educador não tem a função de apenas ensinar ler, mas criar condições que estimulam os alunos a isso:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS 1986, p.34 *apud* URSINO, 2000, p.13)

O papel dos pais, no entanto, não pode ser ignorado, pois segundo a escritora de livro infantil Roberta Ribeiro “os pais são muito importantes no desenvolvimento dos filhos como leitores”. “Quando os pais antes da criança dormir contam história, é um momento de interação, transmite confiança e segurança, cria situação de amorosidade e desenvolve uma memória afetiva muito boa.” Dessa maneira “a criança vai resgatar este sentimento de conforto e amorosidade que teve com os pais quando for estudar os livros da escola.”

Desse modo, Mendonça (1995) pontua que “a criança na tentativa de adquirir novos conhecimentos, tendo a escrita e a leitura como suportes deve ser despertada pelo prazer.” No entanto, se a escola não aproveita a leitura de mundo da criança ao ser introduzida no processo ensino-aprendizagem não proporcionará a criança a interligação entre a leitura de mundo e a leitura da palavra. Por isso, Mendonça (1995) critica o caráter compensatório da escola que se manifesta através de reformas que não tem como propósito alterar as estruturas sociais, mas incentiva a competição, onde a população pobre é desfavorecida.

Theodor Adorno (1950) afirma que “ não se deve esquecer que a chave da transformação decisiva reside na sociedade e em sua relação com a escola.” Portanto, cabe a escola juntamente com a sociedade a responsabilidade de formar indivíduos críticos que transformam sua realidade para que a sociedade seja integrada por verdadeiros cidadãos.

Considerações finais

A leitura é uma ferramenta de grande utilidade para a transformação da realidade de cada leitor, principalmente para aqueles que desenvolvem uma leitura crítica do mundo e da palavra. No entanto os aprendizes devem percorrer seus estágios ascendentemente, leitura mecânica, compreensiva e interpretativa até chegar ao estágio quarto e último, a leitura crítica.

Defendemos que para o desenvolvimento da leitura, tanto a escola, o professor e os pais desempenham papéis importantes, e cada um deve cumprir seu papel para que os aprendizes possam progredir nos estágios de leitura e aumentar suas faculdades intelectuais e sociais que ajudaram na transformação da sociedade como um todo.

Como Theodor Adorno (1950) pontua, a base para uma transformação decisiva depende das relações que a sociedade mantém com a escola e dessa relação dependerá a formação de indivíduos críticos que são transformados e transformam sua realidade a fim de construir uma sociedade menos opressora e mais democrática. A leitura atua como uma chave que abre as portas de novas oportunidades de analisar o mundo e transformá-lo a partir de simples atitudes de não aceitar qualquer idéia imposta, mas questionar e manifestar-se.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. Introdução à “A Personalidade Autoritária” [1950]. Disponível em< <http://adorno.planetaclix.pt/tadorno24.htm>> Acesso em 06/06/2012.
- ALVES, Rubem. Aprendo porque amo. Disponível em< <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u220.shtml>> Acesso em 06/06/2012.
- CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. Disponível em <[http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03 .pdf](http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03.pdf)> Acesso em: 18/06/2012.
- DURÃO, A. B. A. B. ¡Leer es comprender! Una reflexión en torno de la comprensión lectora en el aula de E/LE. In: XII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes, 2004, São Paulo. Brasília: Secretaría General Técnica. Subdirección General de Información y Publicaciones del MEC España, 2004. v. 1. p. 48-70.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1993.
- GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 2.ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- RIBEIRO, Roberta e SOUZA, Ruth. Escritoras dão dicas aos pais de como contar histórias para os filhos. Disponível em <<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2012/03/escritoras-dao-dicas-aos-pais-de-como-contar-historias-para-os-filhos.html>> Acesso em: 17/08/2012.
- SOUZA, João Fernandes de A. A importância da leitura. In: Semana do Livro e da Biblioteca. Biblioteca Central da UCG, Goiânia: UCG, 1984.

MENDONÇA, Mary Fátima de L. O uso da variedade não-padrão como estratégia de insubordinação dos subordinados. In: BRAGGIO, Silvia L.B.(Org.). Contribuições da Linguística para a alfabetização. Goiânia: Editora da UFG, 1995, p. 107-124.
URSINIO, Evani Alvares de. A prática de leitura na escola: a leitura e a formação do leitor (aluno). Disponível em <<http://www.unifan.edu.br/>> Acesso em 04/08/2012.